

# Notícias de Guimarães

Ano 16.º N.º 783  
GUIMARÃES, 2 de Fevereiro 1947  
Tel. 4313  
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa, Tel. 4177  
Visado pela Censura.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Contrastes!...

### A verdade contra a mentira?

A notícia que alguém forneceu aos diários "Século" e "Correio do Minho", sobre a histórica Igreja da Colegiada de Guimarães, na qual se afirmou que este templo se encontra em estado de ruína, com fendas abertas e o mais que veio à cabeça do autor da referida notícia, provocou uma campanha de justificado protesto e justificada indignação, perante o alarmante e extemporâneo boato. Quer a Imprensa, quer a opinião pública, têm condenado a ideia de quem se lembrou de ver encerrada mais uma Igreja, nesta cidade, sob o falso pretexto de que nela perigava a vida dos fiéis. Por outro lado, o digno e zeloso Pároco da freguesia atingida — Nossa Senhora da Oliveira — igualmente protestou contra a falta de verdade acerca do estado de conservação da Igreja em referência, afirmando, com autoridade e conhecimento, que a notícia a tal respeito é destituída de qualquer fundamento. Em face, pois, de todos os protestos e de todas as afirmações em contrário, que se levantaram contra a notícia de ignorado derrotista, somos levados a concluir, que, de facto, ela não traduz a expressão da verdade. No entanto, se assim não for, a pessoa que a forneceu aos citados jornais, deverá sair da caserna do anonimato e, portanto, de rosto descoberto, justificar e defender as afirmações que fez através da mesma notícia e tomando essa atitude, apenas se dignificará, porque, caso contrário, o seu procedimento será comparado ao de todos aqueles que *atiram a pedra e escondem a mão* e que, por isso, só procuram agir no degradante *esconderijo* da cobardia. Ora, para que semelhante juízo não seja feito, muito gostaremos de ver o autor da notícia em questão a declarar o seu nome e, bem assim, a provar as suas afirmações, tanto mais que as mesmas encontraram a reacção já conhecida. De resto, se se trata de pessoa de bem, estamos convencidos de que nenhuma dúvida terá em fazer o que lhe sugerimos e, então, não pagará o justo pelo pecador. Nós, pelo menos, assim o pensamos, porque sempre temos tido muita admiração pelas pessoas que assumem a responsabilidade dos actos que praticam ou das afirmações que fazem. E no presente caso, está em *foco* essa responsabilidade!

### Se os animais falassem!...

Se os animais falassem, muitos queixumes ouviríamos a esse pobre burro que passa os seus dias atrelado à *Carroça do Correio*, o cúmulo da vergonha e da miséria de uma terra com direito a melhor sorte. E ele, o tal infeliz animal, sem poder lavar o seu protesto nem ausentar-se da vida de martírio a que foi condenado, continua a ser, embora contrariado, um dos personagens desse deprimente cenário da exibição da referida *Carroça*. Que vergonha e que miséria, repetimos!

X. Belgatour.

## O ódio e a ambição

Correm de braço dado os dois sicários  
Mas sempre com a treva disfarçados...  
Logo ao nascer fizeram-se aliados  
E de começo são dois ruins falsários...

Esta parelha tem recuos vários  
E tem avanços bruscos, comparados  
A negros vagalhões encapelados,  
De maldade e fereza sanguinários...

Como serpes rastejam tanto e tanto,  
Que deixam a peçonha a cada canto  
De veneno mortífero, sem cura...

O ódio e a ambição, o par terrível,  
Devassam o limite, o impossível,  
E profanam a paz da sepultura...

DELFIN DE GUIMARÃES.

## COISAS...

### desagradáveis

- Querer ir ao cinema e não arranjar bilhete.
- Ir lá, e o filme não prestar.
- Não haver carne nos talhos, nem mesmo para as pessoas doentes.
- Cair de costas no passeio por escorregar numa tona de laranja.
- Suportar o estouvamento de certos automobilistas que andam à solta pela cidade.
- Levar uma calcadela num calo.
- Despertar ao toque de sinos logo pela luz da manhã.
- Contar que o "Vitória" ganhe e ele seja derrotado.
- Ver partir o leite numa camionete... e pagá-lo a quatro escudos o litro.
- Contar com bom sol e vir chuva e vento.
- Repudiar o "Negro" e ter de recorrer a ele.
- Apreciar a petulância de alguns recentes endinheirados.
- Comprar um bilhete branco da lotaria.
- Ver apanhar cães na via-pública por meio de *enforcamento*...
- Perder o guarda-chuva.
- Nunca mais acabar o *encaixotamento* da malladada casa da Rua da Rainha.
- Querer comer e não ter quê.
- Consentir-se o estacionamento de pessoas desocupadas no passeio fronteiro à Casa Braga & Carvalho, dificultando o trânsito.
- Suportar as lamúrias dos pedintes vindos de fora.
- Aturar um ébrio imperitante.
- Ver a carroça do Correio atravessar as ruas da cidade.
- Apanhar um banho de baixo dum caleiro.
- Apreciar o desaturo das vendedoras no Mercado.
- Pagar inocente.
- Produzir-se bom milho... para os outros.
- Pagar carne de cabrito a trinta e dois escudos o quilo.
- Largar dez tostões por uma tangerina.
- Ouvir tocar a fogo.

X. Belgatour.

## Homenageando

### um JORNALISTA

Bernardo Silva, que dirige há mais de 32 anos o considerado jornal minhoto *Aurora do Lima*, e que, não obstante os seus 80 anos de idade, se nos revela ainda um lutador persistente, um jornalista vigoroso, um trabalhador infatigável, foi merecidamente homenageado no dia 31 de Janeiro, em Viana do Castelo, pelos seus numerosos amigos, admiradores e camaradas, no número dos quais nos contamos.

A iniciativa desta justa e oportuna homenagem — iniciativa lançada pelo brilhante jornalista João Paulo Freire — foi realmente, como era de prever, coroada do melhor êxito. Bernardo Silva, a quem foi oferecida uma pena de ouro como prova de reconhecimento pelos serviços que, numa longa vida de trabalho e de dedicação, tem prestado indiscutivelmente à cultura portuguesa, aos interesses da sua linda terra e aos próprios interesses de Portugal, viu-se rodeado e acarinado por tantos Amigos, que deve ter ficado com a consoladora certeza de haver cumprido nobremente o seu dever no decorrer de uma vida inteira em que — todos a compreendemos — os espinhos são imensamente superiores às rosas e os momentos de contrariedade, de esforço e de desilusão — quantas vezes! — não podem ser compensados pelos raros e fugidios momentos de alegria, de satisfação, de paz.

## OS PAÇOS DOS DUQUES DE BRAGANÇA

Segundo noticiou há dias o nosso prezado colega "Diário de Lisboa", as obras dos Paços dos Duques de Bragança, nesta cidade, devem ficar concluídas dentro de um mês, por imposição de uma portaria.

## Festas da Cidade

A Comissão Executiva das Festas da Cidade do presente ano, de que fazem parte, como é já do conhecimento público, nomes prestigiosos de dedicados baírristas e impulsionadores do progresso local, deve tomar posse dentro de breves semanas, para que se dê início, de seguida, aos respectivos trabalhos de organização das Festas Qualterianas que este ano devem ultrapassar ainda em esplendor todas quantas se têm realizado nesta Cidade.

Vem a propósito dizer-se que prosseguem com muita actividade os trabalhos de construção da nova Praça de Touros, que começará a funcionar por ocasião daquelas Festas e que ficará a dar ao público absoluta segurança.

## Nova Direcção do Grémio do Comércio

Tendo-se procedido há dias à eleição dos novos Corpos Gerentes do Grémio do Comércio de Guimarães, verificou-se o seguinte resultado:

Direcção — António Emílio da Costa Ribeiro, Presidente; J. Mendes Ribeiro Jr., Secretário; Amadeu José de Carvalho, Tesoureiro. Assembleia Geral — Amadeu C. Penafort, Presidente; Luís de Oliveira Bastos, Secretário; Paulino de Magalhães, 2.º Secretário.

PIANOS E ÓRGÃOS  
Exposição no L. 28 de Maio, 98 1.º = Guimarães =  
COMPRA / VENDE / ALUGA  
Afinações e Reparações  
Técnico e Proprietário:  
Delfim Ferreira Peixoto

## Um Dia

Um dia chegará em que tu hás-de ver e saber tudo quanto sofri por te amar.

Um dia hás-de ver como foste cruel para mim. E hás-de adivinhar toda a dor, sem fim, que eu sofri por ti.

Um dia hás-de sentir a falta que te faz o meu amor.

Um dia hás-de saber e então compreender porque nunca deixei de te querer.

Nesse dia hás-de amar-me também, quando, no caixão, imóvel e ausente eu tiver partido.

E a lágrima de saudade que teu coração derramar sobre mim, será, na eternidade, a consolação, na imagem do meu amor sem fim...

Aurora Jardim.

## A Igreja de S. Domingos

Devido à falta de verba, paralisaram novamente as obras do restauro da Igreja de S. Domingos.

## FARPAS

Stá um frio de gelar Que não se pode tentar Sair ou fazer seiões! Passem depressa estes dias Que trazem pneumonias, Gripes e constipações.

Repare o frio insolente Que não pode estar doente O desventurado Zé! Neste mercado... mulato Não há — caro ou barato — Açúcar para o café.

Depois existem receios De, nas ruas e passeios, Partir-se pernas ou braços Nas cascas de certa fruta Lançadas por gente bruta, Sem peias ou embaraços.

E não há divertimentos Para esquecer sofrimentos Dum coração diabrete... Pois não encontro a maneira De arranjar na bilheteira Do Teatro, um só bilhete!

E vejo tanta maldade A reinar nesta cidade Onde só impera a míngua, Que custa muito assistir A conversas e ouvir A destravada má língua.

Ainda existe mais isto: Muitos portais eu avisto Com palavras indecentes, Desenhados por... espertos, Que são uns livros abertos A's crianças inocentes!

Só se avista por canudo O que se precisa e tudo Que a gente queria ver... Mas, como tudo ardeu Até, leitor, se perdeu A alegria de viver!

## Doutor EDUARDO DE ALMEIDA

Passa amanhã, dia 3, o aniversário natalício deste nosso



querido Amigo e Colaborador e ilustre Vimaranesa — Advogado distinto, Escritor brilhante e prestigioso Presidente da Sociedade de Martins Sarmiento — motivo por que, com um grande abraço da maior amizade, lhe queremos testemunhar o nosso muito apreço e desejar-lhe as maiores prosperidades pessoais.

## Livros & Jornais

Curiosidades de Guimarães — por Alberto Vieira Braga.

Já, nestas mesmas colunas, tivemos oportunidade de fazer referências a Alberto Vieira Braga. Com este é o X volume que publica sob o tema "Curiosidades de Guimarães". Através dessas obras, (e não as conhecemos todas) Guimarães, cidade de tradições milenárias, onde Afonso Henriques arquitectou, em pensamento, o reino de Portugal, sai assim, pela pena delicada de um dos seus filhos prestimosos, das poeiras do antanho, para se ostentar tal qual foi. O volume que temos na nossa frente está dividido em quatro capítulos: "Instrução", "Irmãndades", "Visitas Régias" e "Cavaleiro de Cristo". Refere-se Alberto Vieira Braga à época miguelista. Prova quanto o ensino era deficiente — em quantidade e em qualidade. «Em 1878 havia no concelho 13 escolas: 2 em Guimarães; 2 em S. Torcato; 2 em S. Martinho de Sande; 2 em S. João das Caldas; 1 em S. Miguel das Caldas; 1 em S. Lourenço de Sande; 1 em Brito; 1 em S. Jorge de Selho e 1 em Nespereira». Dezasseis anos depois, havia 20 escolas. Fala a seguir o autor dos professores e dos alunos, da posse e diploma de professores, da matéria de ensino, terminando com a relação dos professores particulares em 1829 e o mestre-escolado. No capítulo "Irmãndades", começa o autor: «Se todas as Confrarias e Irmãndades de Guimarães possuísem, integralmente, as pratas e as jóias descritas e especificadas nas laudas amareladas dos seus Inventários e dos seus Termos de entrega, e não tivessem levado sumiço criminoso, quer pela acção do cadinho, quer pelo desaturo da almocada, quer pela rapina dos franceses, nós poderíamos orgulhar de ter dentro dos muros desta velha terra, o melhor, o maior e mais encantado núcleo de ourivesaria religiosa e artística». Ocupa-se a seguir das relações entre as Irmãndades e o Estado e as Câmaras, exarando contribuições que foram impostas a certas Irmãndades. Acaba o autor com extensas considerações sobre a Confraria de N. S.ª do O e a Irmãndade da Água. No capítulo "Visitas Régias e Apontadorias Fidalgas", fala Vieira Braga dos reis que visitaram Guimarães e das respectivas datas e acaba o seu livro, dizendo-nos como se armava um Cavaleiro da Ordem de Cristo. Como os anteriores, este volume de Curiosidades de Guimarães está cheio de interesse e de preciosos ensinamentos, porque revela o facto histórico com clareza, proficiência e sem rendilhados de imaginação. Alberto Vieira Braga que tem consagrado o melhor da sua vida a desenterrar segredos e espanejar dúvidas, pode sentir-se satisfeito por ter escrito mais uma obra em que se vê claramente o seu esforço e a sua cultura de braço dado para bem servir o público.

— Separata da «Revista de Guimarães».

F. T.

# UM NOTÁVEL DISCURSO

## do Comendador Sr. Artur Cupertino de Miranda na Assembleia Geral do Banco Português do Atlântico

Ilustre Presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico e nosso querido Amigo Sr. Comendador Artur Cupertino de Miranda proferiu no dia 25 de Janeiro, na Assembleia Geral do mesmo Banco, um importante discurso.

Porque nesse discurso se alude às actividades nortenhas e, entre elas, à da indústria têxtil que, na nossa terra, tem larga e importantíssima representação, julgamos de grande interesse e de flagrante oportunidade a publicação desse valioso documento, motivo porque o resolvemos arquivar, hoje, nas nossas colunas.

Senhores Accionistas:

As minhas primeiras palavras vão para o Sr. Presidente da Assembleia Geral a quem devo agradecer os serviços de inestimável valor que vem prestando à nossa Instituição, quer colaborando com a Administração em planos para o seu desenvolvimento e progresso, quer pondo o seu prudente e sábio conselho em todos os assuntos em que a sua autorizada opinião é solicitada.

Desejo também agradecer aos Srs. Accionistas o interesse que manifestam pelo nosso Banco, vindo aqui, em regular concorrência, às Assembleias Gerais e ainda, muitos, no decurso do exercício demonstrar-nos a sua dedicação e carinho pela Instituição, quer trazendo-nos clientes novos, quer proporcionando-nos, eles mesmos, operações do nosso ministério.

Têm sido os melhores propagandistas do seu Banco e eu não seria justo se o não salientasse aqui, com todo o nosso reconhecimento. Seja-me permitido manifestar, também, o meu apreço aos meus dignos colegas do Conselho de Administração que tanto e tão profícuo esforço têm desenvolvido pelo progresso dos nossos negócios e esta afirmação abrange, como não podia deixar de ser, os Administradores Srs. Braz Conde e Sílvio Perdigão que tendo entrado somente ao serviço nos últimos dois meses de exercício, não foi necessário mais tempo para demonstrarem toda a eficiência da sua técnica e o valor da sua inteligência e capacidade de trabalho.

Aos ilustres membros do Conselho Fiscal, reafirmando-lhes o quanto foi preciosa a sua cooperação não cumpri mais do que um dever e aos colaboradores e funcionários do Banco desejo também repetir palavras de reconhecimento pela dedicada e inteligente actividade que nos têm dado.

O exercício de 1946 — O ano de 1946 foi para o nosso Banco mais uma boa etapa percorrida no caminho da prosperidade, com o que muito nos congratulamos todos, decerto.

Os recursos que o público pôs à nossa disposição aumentaram substancialmente, vindo de 49.000 contos, em 1943 — soma dos depósitos à ordem e a prazo — para 151.000 contos no fim do exercício findo.

As nossas disponibilidades eram, em 31 de Dezembro último, de cerca de 36.000 contos em caixa e depositados noutros Bancos, mais 18.000 à disposição no estrangeiro, o que edifica fortemente a estrutura da liquidez do Banco.

O movimento dos nossos cheques na Câmara de Compensação continuou aumentando e a Carteira Comercial que em 1943 era da ordem dos 23.000 contos passou em 1946 para cerca de 70.000 contos, de letras pagáveis no País e foi também muito apreciável o movimento de letras descontadas sobre o estrangeiro.

O nosso Banco apoiou, assim, apreciavelmente, o movimento comercial das praças onde exerce a sua actividade e começa a contar com elemento de valia no financiamento das importações para as quais correu no ano findo com avultadas somas representadas em créditos que para o efeito abriu no estrangeiro.

O campo de acção do Banco Português do Atlântico — Além da praça do Porto, o nosso Banco exerce já a sua actividade em outras localidades de bom movimento comercial do País, como sejam Estarreja, Fafe, Monção, Horta, Póvoa de Varzim, Santo Tirso e Vila Nova de Famalicão e estará decerto, dentro de pouco, em Lisboa, capital do Império Português, onde o grosso do movimento financeiro do País se concentra e os comandos do comércio e produção das Colónias se manobram. Dali se conduzem os principais movimentos do comércio exterior e se ordena os do comércio interno.

Ligada ao Mundo e à sua actividade económica por linhas de comunicação magníficas, aéreas, marítimas e terrestres, Lisboa é hoje uma bela Capital onde as atenções convergem e é e será amanhã, cada vez mais, pela sua privilegiada situação geográfica, um centro de esforço e de trabalho, de actividades mercantis de grande fôlego, um empório comercial como nas eras do apogeu.

O nosso Banco estará ali presente, a participar na tarefa de engrandecimento da economia portuguesa, com a sua actividade convenientemente orientada, com a sua técnica adequada e uma direcção esclarecida, dentro de uma estrutura sólida, com uma magnífica instalação pronta para o que for necessário organizar.

Dirigismo e liberdade — Oxalá a política do Mundo que aí vem permita à iniciativa individual uma larga margem nos empreendimentos, uma acção necessariamente frutuosa na criação incessante de riquezas, dentro do regime das liberdades essenciais.

A hora perturbadora e confusa que vivemos não deixa vislumbrar fácil-

mente o que será o futuro dos povos, qual será o quadro em que estes desenvolverão a sua marcha para uma vida mais feliz e tranquila do que aquela que tem amargurado milhões de seres.

A planificação económica, o dirigismo, são fórmulas novas de soluções económicas sociais que têm reduzido alguns condutores de povos e conseguido implantar-se, sob diversos aspectos, em vários países.

A planificação implica a direcção centralizada de toda a actividade económica em subordinação ao plano único e permanente. Segundo Hayek nesse regime não há lugar para individualismos e torna-se indispensável um controle que só pode ser eficiente desde que se amplie cada vez mais e acabe por absorver todos os pormenores. Daí a servidão.

Os republicanos norte-americanos advogam os princípios da livre iniciativa, do progresso pela liberdade, da intensificação do comércio internacional, do trabalho valorizado pela vontade do indivíduo. Em breve ocuparão o Poder na grande nação do Hemisfério Ocidental.

O tempo dirá se os princípios do neo-capitalismo conseguirão impor-se pelos benefícios que dispensem aos povos que o escolherem e se esses povos terão força para o defenderem e expandirem.

Actividades Nortenhas. Indústria Têxtil — No entretanto, nas sombras e incertezas em que vivemos, é elementar dever de cada um trabalhar e congruar esforços para dar vigor à estrutura da Pátria.

Aqui no Porto, fulcro de uma actividade fabril intensa e centro de uma região produtora de artigos que muito interessam ao equilíbrio do nosso comércio exterior, trabalha-se afanosamente, a despeito de imensas dificuldades, para manter a relevante posição conquistada na vida económica da Nação.

As fábricas de fição e de tecidos preparam-se para o necessário reapetrechamento, cansada a sua maquinaria pelo labor incessante, nas 24 horas de cada dia desta última meia dúzia de anos.

Criada a indústria têxtil na maior parte dos países do Mundo, as perspectivas para as nossas fábricas são de molde a exigir muita atenção nos problemas que se lhe antolham, para concorrerem com os produtos de fora não só no mercado interno, como nos mercados coloniais e estrangeiros.

Nas Colónias de Angola e Moçambique já o nosso Governo, por uma medida que revela larga e profunda visão dos interesses da nossa economia imperial, tomou posições capazes de garantir o domínio daqueles mercados à nossa produção têxtil, pela criação de fábricas locais, a Textang da Companhia de Fomento Colonial em Angola e a Algodocira Portuguesa de Moçambique.

Dois métodos serão naturalmente praticados pelas fábricas da Metrópole para enfrentar a possibilidade futura de uma produção mundial em regime de saturação.

Um, renovando a maquinaria para reduzir o custo de produção que será tanto menor quanto mais esta se opere em massa, estandardizada, utilizando as máquinas automáticas incessantemente em todas as horas de cada dia.

Outro, o da concentração da produção de artigos de alta qualidade, buscando-se dar satisfação a mercados especiais.

Um dos métodos, ou os dois conjugados, serão sem dúvida objecto de planos de trabalho por parte dos nossos activos industriais; mas a política de renovação de maquinaria não deixará de ter em conta que muitas das máquinas existentes, antiquadas embora, não poderão tão depressa ser substituídas por outras novas, tão difícil será, nos tempos mais próximos, contar com máquinas novas em quantidade.

A nossa indústria há-de certamente continuar a prosperar no novo período de concorrência áspere que aí vem, se for moderada a política de salários, se a renovação de maquinaria se fizer pe-sistente e progressivamente, se a produção colonial do algodão progredir e se mantiver em preços de concorrência.

As existências de algodão para o consumo são suficientes para abastecer o mundo, mas não há divisas em muitos países para as comprar.

Por outro lado, creio que as novas fábricas não-de manter a alta capacidade financeira que conquistaram neste período de guerra e usar dela para estarem sempre no primeiro plano de eficiência.

O Vinho do Porto — Outro produto que muito interessa à economia da própria Nação, é o Vinho do Porto.

A guerra provocou um afilivamento nos negócios de exportação desse rico e apreciado produto do nosso Douro, e isso criou dificuldades

# O estranho caso da falta de azeite para a população vimaranesse

Numa das últimas sessões da Assembleia Nacional o ilustre Deputado Sr. Doutor Alberto Cruz — a única pessoa que tomou uma atitude em defesa da população vimaranesse, que não recebe azeite para sua alimentação desde Junho do ano passado — requereu que, pelo Ministério da Economia seja fornecida nota pormenorizada do azeite distribuído de Julho a Dezembro de 1946 em Guimarães e em separado à capital.

Continuam a ser endereçados muitos telegramas de felicitações ao ilustre Deputado Sr. Dr. Alberto Cruz, a propósito da atitude tomada na Assembleia Nacional, acerca da falta de abastecimentos para a população vimaranesse.

A Junta da Freguesia de Azurém reuniu extraordinariamente, resolvendo o officiar àquele ilustre Deputado felicitando-o pela enérgica atitude revelada a favor do pobre consumidor e, simultaneamente, do que se continua a palear em Guimarães com o racionamento dos géneros.

Também os moradores do Bairro de Urgezes endereçaram ao Sr. Dr. Alberto Cruz este telegrama:

«Deputado Dr. Alberto Cruz — Braga»

Os moradores do Bairro Económico de Urgezes da Cidade de Guimarães em número de 78 famílias aplaudem calorosamente as palavras valorosas do magnífico discurso de V. Ex.ª a quando na sessão parlamentar no momento solene em que foi dada a palavra sobre os abastecimentos.»

Ex.ª Sr. Dr. Alberto Cruz Ilustre Deputado da Assembleia Nacional — Lisboa

A Junta de Freguesia de Ponte do Concelho de Guimarães, cumprimentando e aplaude Vossa Excelência pela justa e brilhante defesa do consumidor deste Distrito, fazendo ver falta abastecimentos regular, falta que continua.

A Junta, Alvaro Cândido Lemos, Emílio Castelar Guimarães.

Ex.ª Sr. Dr. Rocha Páris Ilustre Deputado Assembleia Nacional — Lisboa

Junta de Freguesia de Ponte, Concelho de Guimarães, felicita V. Ex.ª pela atitude tomada em defesa povo desta região quanto ao abastecimento de géneros de mercearia, que continua deficiente e irregular.

A Junta, Alvaro Cândido Lemos, Emílio Castelar Guimarães.

Da Intendência Geral dos Abastecimentos, Delegação de Guimarães, recebemos o seguinte officio:

... Sr. Dig.ª Director do Jornal «Notícias de Guimarães» — Guimarães

Rogamos a V. ... o favor de publicar no seu jornal a seguinte nota:

Tendo chegado a Guimarães a remessa de azeite esperada há mais de um mês, vai proceder-se imediatamente à sua distribuição.

As senhas valorizadas serão as de Dezembro, sendo de 3 decímetros a quantidade correspondente a cada senha.

Os consumidores devem guardar com cuidado as senhas dos meses anteriores, pois serão trocadas pelos géneros a que respeitem logo que as circunstâncias o permitam.

Com os nossos agradecimentos antecipados

A bem da Nação. Guimarães, 29 de Janeiro de 1947.

O Delegado Concelho, José Maria P. L. de Mag.ªs Couto.

Vamos, finalmente, receber o azeite que nos coube no mês de Dezembro, mas ficamos ainda por receber o azeite de Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro e Novembro, e bem assim o de Janeiro, que já acabou. Não entendemos bem porque razão recebemos o de Dezembro e fica para trás o correspondente a 6 meses! Por este motivo continuaremos a bradar, convencidos de que serão tomadas as devidas providências.

## OFERECE-SE

Empregado para escritório ou armazém. Informa-se nesta redacção.

## VENDE-SE

PERCHA de 36 rolos, fabricante Tomlinsons (Rochdale), Ld., em ótimo estado e com o puado completamente novo.

MAQUINA DE ESMERILAR, completamente nova. Falar na Fábrica de Tecidos de Vila Pouca — Guimarães.

# Foi magistral o Recital de E. Tomaz de Lima

Eurico Tomaz de Lima, consagrado Pianista, realizou na segunda-feira à noite, no Salão Nobre do Grémio do Comércio, desta cidade, o seu anunciado Recital.

Tivemos por isso naquele dia um Serão admirável a que assistiram numerosas famílias da nossa terra que enchiam, quase por completo, o amplo e confortável salão do Grémio.

Ouvimos mais uma vez — talvez pela 6.ª — o Pianista-Compositor Eurico Tomaz de Lima. Se das primeiras vezes gostámos de o ouvir, desta surpreendeu-nos a interpretação dos seus Mestres favoritos Chopin-Liszt.

Se nos assombrou nas obras do primeiro, arrebatou-nos, porém, nas do segundo.

E. Tomaz de Lima para honra da música em Portugal, continua a firmar-se um «virtuoso».

Lamentamos que por vezes se importem concertistas estrangeiros quando, afinal, os temos tão bons àquém fronteiras.

Extra programa o distinto Artista executou, a pedido, a «Caixinha de Música» de Liadoff, e a «6.ª Rapsódia Hungara», de Liszt.

No final da execução de cada um dos números do magistral programa, Tomaz de Lima recebeu da assistência fartos e merecidos aplausos.

No intervalo do concerto foi-lhe oferecido, pela mais nova aluna do seu Curso, nesta cidade, a interessante menina Maria Manuela de Aguiar Mendes Ribeiro, um formoso ramo de cravos.

O Concertista foi ainda muito cumprimentado e felicitado pelos seus numerosos amigos e admiradores — que os conta nesta cidade.

Seguiu há dias para Lisboa o distinto pianista-compositor Eurico Tomaz de Lima, que, convidado pela Direcção da «Sonata», vai colaborar no 2.º concerto da temporada.

Na «Sonata», organização que se tem dedicado à divulgação da música moderna, e acaba de ser reconhecida pela «Sociedade Internacional de Música Moderna» (International Society for Contemporary Music) como sua Secção Portuguesa. Eurico Tomaz de Lima vai apresentar as suas obras para piano, «Sonatina», «Danças Negras» e «Marchas».

## ORDEM DOS MÉDICOS SECÇÃO REGIONAL DO PORTO

### Honorários Clínicos

Clinica Geral Preços médios 1.ª consulta, 60\$00 a 150\$00. Outras consultas, 50\$00 a 100\$00. Visitas domiciliárias (1) e (3): Diurnas, 80\$00 a 200\$00; Nocturnas, 200\$00 a 300\$00. Conferências (2) e (3): No domicílio do doente, 300\$00 a 500\$00; No consultório, 200\$00 a 300\$00.

Clinica Cirúrgica e Especialidades Preços médios 1.ª consulta, 80\$00 a 200\$00. Outras consultas, 60\$00 a 150\$00. Visitas domiciliárias (1) e (3): Diurnas, 100\$00 a 250\$00; Nocturnas, 250\$00 a 400\$00. Conferências (2) e (3): No domicílio do doente, 300\$00 a 500\$00; No consultório, 200\$00 a 400\$00.

Este preço destinado-se à cidade do Porto. Nas outras cidades da área do Conselho Regional do Porto é aplicado o mesmo preço com a redução de 25%. Nas restantes localidades a redução será de 50%.

(1) — Consideram-se visitas nocturnas as realizadas das 22 horas até às 8 da manhã.

(2) — Considera-se conferência no consultório quando o clínico assiste acompanhado o doente ao consultório de outro clínico para ouvir a sua opinião.

(3) — Quando o clínico acompanha ao Raio X um doente, pode cobrar-se do preço de uma visita domiciliária ou conferência quando para isso tenha sido convidado pelo doente; quando vá de motu-próprio não deve cobrar honorários.

PORTO, 30 de Dezembro de 1946. O Conselho Regional.

# Na Associação Artística Vimaranesse

## Sessão de Homenagem aos seus maiores servidores e dedicados beneméritos

Constituiu um admirável exemplo de gratidão a sessão de homenagem que a actual Direcção da «Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesse», levou a efeito na pretérita quarta-feira.

A ela concorreram numerosa e selecta assistência, bem como representantes das principais associações e instituições de beneficência vimaranesse, que imprimiram uma nota brilhante àquela consagrado acto.

Pelas 21,30 horas, deu entrada no Salão Nobre da velha colectividade mutualista, o ilustre Vice-Presidente da Câmara Municipal, Ex.ª Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, ouvindo-se os acordes do Hino da Cidade, executado pelos componentes da Secção Cultural do «Grupo Desportivo Franciscano de H. Land».

Convidado a assumir a presidência, pelo Presidente da Direcção, Sr. Luís Filipe Coelho, nosso ilustre Colaborador e Amigo, escolheu para o secretariado os Ex.ªs Srs. João Teixeira de Aguiar, Francisco Ribeiro de Castro, P.ª Avelino Borda, Domingos Mendes Fernandes, Tenente Manuel Peres, Professor Mário de Sousa Meunes, António Faria Martins e Torcato Mendes Simões, procedendo imediatamente a seguir ao descerramento das fotografias dos homenageados, João Pinto de Queiroz, Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e Sr. Alberto Teixeira Carneiro, o que valeu da parte da assistência uma carinhosa e quente ovação.

Terminada esta rápida e encantadora cerimónia, foi concedida a palavra ao orador official, Sr. Luís Filipe Coelho, que, antes de iniciar a sua oração pediu licença para proceder à leitura duma carta do consagrado e ilustre escritor vimaranesse, Ex.ª Sr. Dr. Eduardo de Almeida, que, dada a sua impossibilidade de comparencia, manifestava o seu reconhecimento pela homenagem que iria ser prestada ao seu saudoso e querido Pai, e, de todo o coração, se associava à tributada aos outros homenageados, João Pinto de Queiroz, Comendador Alberto Pimenta Machado e Alberto Teixeira Carneiro.

Iniciando, depois, a apresentação do seu trabalho, o Sr. Luís Filipe Coelho, recordou o significado daquela modesta, mas eloquente homenagem e historiou largamente a vida da colectividade a que preside com devotado amor e serena inteligência, fazendo salientar o concurso que lhe fôra dado por altos valores morais e intelectuais do meio vimaranesse, tais como, o emprestado

pelos saudosos Dr. Avelino Germano da Costa Freitas, Conselheiro Campos Henriques, Conde de Margaride, Viscondes do Proposto e de Sendelo, Barão de Pombal, Comendador Manuel José Teixeira, António da Costa Guimarães, Eduardo de Almeida (Pai), João Pinta de Queiroz, e, tantíssimos outros nomes que figuram nos quadros de honra da Colectividade, para, em síntese, comprovar o interesse que o credo mutualista despertara como sério e salutar doutrinarismo.

Referiu-se, ainda, às crises por que a Associação Artística passou, com a instituição das chamadas associações de classe, e, dissertando com larga erudição acerca das causas que motivaram as dissidias, então, verificadas, aproveitou o ensejo para prestar culto de homenagem à honrada figura de José Torcato Ribeiro, que, como Presidente da Direcção, soube «curtir», com os seus conhecimentos de economia-casaria, o segredo que o revelara como um grande administrador das coisas associativas.

Por último, analisou com revigorado pensamento a repercussão que o movimento cooperativista vem exercendo na economia e beneficência mundiais — com que salientou o novo roteiro da economia seguido pela maioria dos estados e comunidades, e muito especialmente a acção desenvolvida pelo Estado Português —, para bem poder focar a chamada assistência particular e exaltar os benquistos nomes dos Srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e Alberto Teixeira Carneiro — os dois homenageados vivos naquela simpática festa.

A terminar, falou dos problemas instantes da Cidade e Concelho e, apresentando os métodos de trabalho seguidos pela benemérita Associação Artística, exultou as entidades oficiais e particulares a resolvê-los, como perfeita e sublime prática do Bem.

Ao encerrar a sessão, o Ex.ª Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, felicitou vivamente o Presidente da Direcção pelo trabalho apresentado e formulou os seus melhores votos pelas prosperidades associativas.

NOTAS — As Oficinas de S. José fizeram-se representar pelo seu querido Director, Rev. Domingos Gonçalves, e uma deputação de internados daquela benemérita instituição.

— A Ex.ª Sr.ª D. Maria José Queiroz Dias de Castro, acompanhada de sua Ex.ª Família, também assistiu à homenagem prestada à memória do seu Pai.

## O 77.º aniversário da

### Assoc. Artística Vimaranesse

No próximo dia 9, é assinalada mais uma data aniversária da fundação da Associação Artística Vimaranesse.

Além da Missa Estatutária que será celebrada, pelas 10,30 horas, na Basílica de S. Pedro, pelo Rev. Capelão, Padre Avelino Borda, com a participação da Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, realizar-se-á, pelas 11 horas, uma sessão solene comemorativa que visa a premiar os filhos dos sócios que tenham revelado aproveitamento, no ano lectivo findo, nos ensinos Técnico e Primário, e em que participarão, também, seis internados das Oficinas de S. José e do Asilo da Infância Desvalida de Santa Estefânia, além dum Bodo das Viúvas, oferecido gentilmente por dedicados beneméritos da nossa velha colectividade.

Usará oficialmente da palavra o Presidente da Direcção, substituído, Sr. Torcato Mendes Simões e recitará uns versos alusivos ao acto, o estudante liceal, Jaime Xavier de Carvalho.

A direcção espera que este acto seja presidido pelo ilustre Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

## Um gesto louvável

O Sr. João Evangelista de Almeida, funcionário da Cadeia Comarcã, perdeu, há dias, um envelope com duzentos escudos, vários documentos e ainda um cheque de 1.243\$00. Claro está que ficou embaraçado, mas o seu desassossego pouco durou porque alguém, com a maior solicitude, o procurou para lhe entregar o envelope perdido. E como estes gestos, infelizmente, nem sempre se registam, aqui vamos arquivar o nome da simpática e honrada rapariga que o praticou — pois de uma rapariga se trata. Chama-se Maria da Luz Coelho da Silva, mora na Rua de Vila Verde, 53 e exerce a profissão de cravadeira.

## Corte-Costura

Cursos para professora ou curso simples, pela Directora da Escola SERVAE de Lisboa.

Método único no género. Restitue o dinheiro não se provando o ensino. Inscrições na Casa Oliveira & Silva, Suçrs. — Guimarães. 421

## Armazém Comercial, Limitada

Sede em Vizela

Faz-se público que por escritura de 8 de Janeiro de 1947, lavrada nas notas do notário da Secretaria Notarial desta comarca de Guimarães, Dr. Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, Alfredo Alves Teixeira da Fonseca fez cessar a sua cota de 20.000\$ a José Joaquim de Bastos, ambos moradores na vila de Vizela.

Secretaria Notarial de Guimarães, 29 de Janeiro de 1947.

O Ajudante,

Martinho da Silva.

## Armazém Comercial, Limitada

Sede em Vizela

Faz-se público que por escritura de 8 de Janeiro de 1947, lavrada nas actas do notário da Secretaria Notarial desta comarca de Guimarães, Dr. Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, Manuel Fernandes, do lugar das Pedrinhas, freguesia de Nespereira, desta comarca, fez cessar a sua cota de vinte mil escudos a Raúl Pereira, da vila de Vizela.

Secretaria Notarial de Guimarães, 29 de Janeiro de 1947.

O Ajudante,

Martinho da Silva.

## Beatriz da Rocha Guimarães

Agradecimento

A família da saudosa extinta agradece muito reconhecida a todas as pessoas que se interessaram durante a sua doença, assim como àquelas que a honraram com a sua assistência ao funeral.

Guimarães, 29 — 1 — 1947.

FALECIMENTOS E SUFRÁGIOS

Comendador Francisco Inácio da Cunha Guimarães

Na madrugada de ontem finou-se, na sua residência, em S. Jorge de Selho, Pevidém, confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, o Comendador senhor Francisco Inácio da Cunha Guimarães, importante industrial, de 82 anos de idade...



O saudoso extinto era irmão de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, Venerando Bispo de Angra do Heroísmo, e dos Srs.: Augusto Inácio da Cunha Guimarães, António Inácio da Cunha Guimarães e Avelino Inácio da Cunha Guimarães, e da Sr.ª D. Maria Augusta da Costa Cunha, e pai das Sr.ªs D. Maria da Cunha Guimarães Vasconcelos, casada com o Sr. Timoteo de Vasconcelos; D. Carmem da Cunha Guimarães Folhadela, casada com o Sr. Guilherme Folhadela; D. Aida da Cunha Guimarães Melo, casada com o Sr. Dr. Manuel de Melo, e D. Eduarda da Cunha Guimarães Costa, casada com o Sr. António Gomes da Costa; e dos Srs.: Alfredo da Cunha Guimarães, casado com a Sr.ª D. Serafina de Moura e Castro Guimarães; Jaime da Cunha Guimarães, casado com a Sr.ª D. Rosa Maria Cardoso Guimarães; Altino da Cunha Guimarães, casado com a Sr.ª D. Maria Elisa Folhadela Moreira Guimarães; e Armindo da Cunha Guimarães.

Exéquias por alma do Sr. José Pinto Teixeira d'Abreu

A Mesa da V. O. T. do Carmo mandou celebrar ante ontem, na sua Igreja, uma missa de Requiem seguida de Libera-me, por alma do seu saudoso Prior e Benemérito da mesma Corporação Religiosa Sr. José Pinto Teixeira de Abreu, em comemoração do 30.º dia do seu falecimento.



O acto registou numerosa e selecta assistência entre a qual se viam representadas diversas corporações civis e religiosas e as nossas Instituições de Beneficência.

No dia 30 e também em comemoração do 30.º dia do passamento do Sr. José Pinto Teixeira d'Abreu, foram celebradas missas, às 10 horas, na capela da V. O. T. de S. Francisco, acto que teve a assistência da família e de numerosas pessoas das suas relações e das do saudoso extinto.

D. Maria do Carmo Ribeiro de Carvalho

Na sua residência, à Rua de D. João I, finou-se esta bondosa senhora, esposa do Sr. João Carvalho, irmã dos nossos prezados amigos e importantes industriais Srs. José Torcato Ribeiro Júnior e Eduardo Torcato Ribeiro, cunhada dos também nossos prezados amigos Srs. Joaquim da Silva Xavier, importante industrial, Manuel Fernandes Braga, conceituado comerciante, e Alfredo Leite, e tia dos também nossos bons amigos Srs.: João de Almeida Ribeiro, Simão Ribeiro de Almeida, José Ribeiro de Almeida, Domingos Torcato Ribeiro de Almeida, Adão Torcato Ribeiro de Almeida, Amadeu Torcato Ribeiro de Almeida, António Ribeiro da Silva Xavier, Eduardo Ribeiro da Silva Xavier, José Joaquim Torcato Ribeiro, Fernando Ribeiro Braga e António Manuel Braga, e das Sr.ªs D. Maria Aurora Soares Ribeiro, D. Maria do Céu Soares Ribeiro, D. Fernanda Soares Ribeiro, D. Adelina Soares Ribeiro Laranjeiro, D. Maria Emília Soares Ribeiro, D. Maria da Sociedade Almeida Ribeiro, D. Maria Olete de Almeida Ribeiro e D. Maria Palmira Ribeiro Braga, e tia afim das Sr.ªs D. Maria Armada Almeida Carneiro, D. Maria Glória Salgado Alves e D. Maria José de Oliveira, e dos nossos bons amigos Srs. António Fernandes Guedes, João António

D. Beatriz da Rocha Mendes Guimarães

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja finou-se, na segunda-feira, na sua residência à Rua de Carões, a Sr.ª D. Beatriz da Rocha Mendes Guimarães, antiga e estimada modista local. O seu funeral efectuou-se na ter-

ça-feira, às 11 horas, na paróquia de S. Sebastião. Os nossos pêsames à família dorida.

Armido Ribeiro de Sousa Sampaio

Na sua Casa da Eirinha, freguesia de Serzedelo, d'este concelho, finou-se na terça-feira, vitimado por uma pertinaz enfermidade, e confortado com todos os Sacramentos da Igreja, o Sr. Armido Ribeiro de Sousa Sampaio, de 29 anos de idade, casado com a Sr.ª D. Rosa Gomes de Castro, filho do nosso prezado amigo Sr. Fortunato Ribeiro da Costa Sampaio, sobrinho do também nosso prezado amigo Sr. Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio e cunhado da Sr.ª D. Felícia Gomes de Castro Machado, Esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante Sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se na quarta-feira de manhã, na paróquia de Serzedelo, tendo-se incorporado no préstito diversas irmandades e muitas pessoas das relações do extinto e de sua família. A família dorida, apresentamos condolências.

da cidade

Diversas Notícias

O Espectáculo da Neve

Em alguns dias da semana passada, principalmente na terça-feira, numerosas pessoas subiram à nossa formosa Montanha da Penha, para presenciar o espectáculo que a neve ali nos oferecia — um quadro magnífico que raras vezes se vê. Toda a Montanha estava coberta d. alvissimo lençol de neve, atingindo esta, em alguns pontos, a altura de 30 e 40 centímetros.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos: No dia 27 de Janeiro, o nosso prezado amigo sr. Acúrcio das Neves Saraiva; no dia 30, o nosso bom amigo sr. Constantino da Costa Lameiras; no dia 3 de Fevereiro, o nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. João Xavier de Carvalho; no dia 4, o nosso estimado confratão e amigo sr. Lúcio Lopes Martins (ausente em Santos — Brasil), e o também nosso prezado amigo sr. Alberto Caetano de Almeida, emsegredo superior da "Singer", no Porto; no dia 5, a sr.ª D. Camila Ramos; no dia 6, os nossos prezados amigos e conceituados comerciantes sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado, Alberto Gomes Alves e a menina Quiteria Glória Pereira; no dia 8, o nosso estimado confratão e amigo sr. Francisco Viriato de Castro Guise; no dia 9, o nosso prezado amigo e distinto 2.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior.

Dom Pedro Paço de Vitorino — Fez anos, no dia 29 de Janeiro, o Sr. Dom Pedro de Abreu Calheiros de Noronha Lobo Machado Pereira Coutinho de Melo e Sampaio (Paço de Vitorino), filho dos Srs. Condes do Paço de Vitorino.

"Notícias de Guimarães", apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Casamentos

Na paróquia de Santa Marinha da Costa, consorciaram-se, no passado dia 25, o sr. Dr. Abel Emilio de Araújo Martins Campos e Motos, distinto Advogado em Paço, filho do sr. Dr. Parcedão de Matos, talentoso Advogado na mesma comarca e de sua esposa a sr.ª D. Maria Emília Martins Campos de Carvalho e Matos, e a sr.ª D. Maria José de Sintra Penafort, gentil e prendada filha do nosso prezado amigo e importante industrial sr. Amadeu C. Penafort e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição de Sintra Penafort.

Paraninfaram o acto por parte da noiva o sr. Francisco da Costa Jorge, importante industrial e sua esposa a sr.ª D. Ermelinda Neves Jorge e por parte do noivo, seus pais.

Foi celebrante o Rev. Luís Gonzaga da Fonseca, ilustrado Prior de S. Paio, que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

O cortejo nupcial compunha-se de numerosos automóveis que conduziam pessoas de família dos noivos e outras das suas mais íntimas relações.

Após a cerimónia e em casa dos pais da noiva foi servido aos convidados um primoroso "copo de água", que deu ensejo à troca de muitos brindes pelas venturas dos noivos que seguiram, depois, em viagem de núpcias para o sul do País.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

No passado dia 2 de Janeiro e na Paróquia de Margaride, Felgueiras, realizou-se o casamento do nosso prezado confratão e amigo, sr. Alexandre da Costa Rodrigues, filho do nosso prezado amigo e estimado Escrivão de Direito, sr. Serafim José Pereira Rodrigues e de sua esposa a sr.ª D. Leocádia Costa, com a sr.ª D. Ilídia Amélia Pinto Ferreira Leite, gentil

filha do sr. António Pinto Augusto e de sua esposa a sr.ª D. Emília Pinto Ferreira Leite.

Foi celebrante o Rev. Delfim Heitor de Paiva, ilustrado pároco daquela freguesia.

Serviram de padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Amélia Pinto da Cunha Reis e o sr. Armando Pinto Ferreira Leite e por parte do noivo sua irmã e cunhado, a sr.ª D. Maria Ester Rodrigues Pereira e marido o nosso bom amigo sr. Aníbal Dias Pereira.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

No pretérito segunda-feira e no Santuário Eucarístico da Penha, consorciaram-se o nosso prezado amigo sr. Américo da Cunha Mourão, filho do nosso prezado amigo e conceituado comerciante, sr. Francisco da Cunha Mourão e a gentil vimaranense sr.ª D. Alzira Maria Lopes, filha do sr. Domingos Lopes e da sr.ª D. Joaquina Maria Lopes.

Paraninfaram por parte da noiva sua irmã e cunhado a sr.ª D. Maria da Piedade Lopes de Carvalho e marido o nosso bom amigo sr. Jerónimo Teixeira de Carvalho e por parte do noivo sua irmã e cunhado, a sr.ª D. Rosa Ferreira de Oliveira e marido o também nosso bom amigo e conceituado industrial sr. João de Oliveira.

Foi celebrante o Rev. Augusto Borges de Sá, digno Prior de S. Sebastião, que dirigiu aos nubentes uma brilhante alocução.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Pedidos de casamento

No passado dia 23 foi pedida em casamento pelo sr. António Martins Ribeiro da Silva, conceituado industrial e sua esposa a sr.ª D. Albertina da Costa Pacheco Martins, para seu filho o sr. Joaquim Martins da Silva, a mãe da menina Maria Cecília de Sousa Pereira Vinagreiro, gentil filha do conceituado comerciante e industrial e nosso prezado amigo sr. Aristeu Pereira e de sua esposa a sr.ª D. Maria de Jesus Vinagreiro Pereira.

O auspicioso enlace deve realizar-se brevemente.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

O nosso estimado confratão e amigo sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira, empregado superior do Banco Ferreira Alves e Pinto Leite, do Porto e sua esposa a senhora D. Violante Vilaça Ferreira, pediram, na passada quarta-feira, em casamento, para seu filho, o nosso bom amigo e activo empregado viajante do Armazém de Lanifícios da Casa Alberto Pimenta Machado, desta cidade, sr. António Vilaça Ferreira, a mãe da nossa gentil confratã senhora D. Maria Ambrósina de Freitas Barbosa de Oliveira, prendada filha do nosso bom amigo e estimado empregado superior da Agência desta cidade do Banco de Portugal, sr. José Soares Barbosa de Oliveira e de sua esposa a senhora D. Julieta Fernandes de Freitas Oliveira, devendo realizar-se, em breve, o auspicioso enlace.

Aos noivos, que reúnem as melhores qualidades, auguramos as maiores venturas.

Nascimento

Teve a sua "debutante", dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Pedro Nunes de Freitas.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Doentes

Têm passado bastante incomodados o nosso prezado amigo e obtetado capitalista sr. Francisco de Assis Costa e a sr.ª D. Ermelinda Angélica de Almeida.

Estiveram doentes mas já se encontram melhor dos seus incómodos o estimado industrial e nosso prezado amigo sr. Simão Costa e a sr.ª D. Ana de Magalhães, a bondosa e popular senhora Aninhas.

A trataram da sua saúde, encontram-se em Lisboa, numa casa de saúde, as filhas do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Casimiro Martins Fernandes.

Esteve incomodado o nosso prezado amigo Rev. João de Oliveira.

Continua internado no Pavilhão do Hospital de Santo António, do Porto, tendo experimentado sensíveis melhoras a sr.ª D. Raquel da Silva Correia Costa, esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante no Porto, sr. Francisco Alberto Costa.

Partidas e chegadas

Partem hoje para Lisboa os nossos prezados amigos sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e António Alberto Pimenta Machado.

Regressaram de Lisboa os nossos prezados e bons amigos sr. Antero H. da Silva, Alberto Pimenta Machado Júnior e João Dias de Castro.

Regressou da Covilhã o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz.

Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Francisco Pereira da Silva Quintas.

Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. P.º Hordácio Pereira da Silva.

Regressaram da Capital os nossos bons amigos sr. Dr. Jorge da Costa Antunes e Manuel de Sousa Ribeiro Forte.

Deram-nos o prazer da sua visita, há dias, os nossos queridos amigos sr. P.º Dr. Francisco de Melo, de S. Pedro de Raimonda, e P.º Manuel Ferreira Coelho, de Figueiró (Paços de Ferreira).

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

O ENCANTADOR FILME MUSICAL EM TECNICOLOR:

A FEIRA DA VIDA

Com Dana Andrews -- Jeanne Crain -- Dick Haymes

Quarta-feira, 5, às 21 horas:

A genial actriz Ingrid Bergman e Gregory Peck numa alucinante história de excitante entrecoto:

A CASA ENCANTADA

Sexta-feira, 7, às 21 horas:

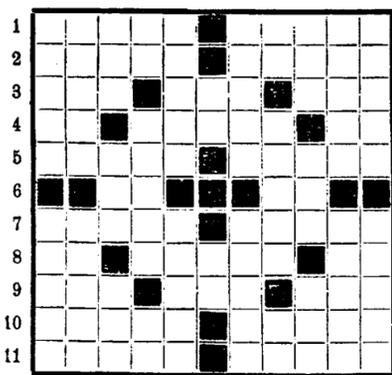
Um filme sensacional que é a expressão exacta e audaciosa do título:

O ESCANDALO

Com Mercedes Vecino e Armando Calvo

Palavras Cruzadas

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 ENUNCIADO:



HORIZONTAIS: 1 — Papel representativo de dinheiro; gastar com o uso. 2 — Denuncia; dá guarda. 3 — Epiderme; macho e fêmea; muito. 4 — Também; desmentir; concede. 5 — Montão; espaço celeste. 6 — Reza; cidade da Índia portuguesa. 7 — Homem mau; nascido. 8 — Clima; inflamado; estás. 9 — Última; fleira; mesquinhos. 10 — Homónimos; orifício externo de canal. 11 — Planta vivaz e medicinal; enfados.

VERTICAIS: 1 — Poetas; tabuleiro onde estão os caixitos dos caracteres tipográficos. 2 — Aço; insignias de nobreza. 3 — Fulgor; atormenta; altar. 4 — Aqueles; ópera de Bellini; vapor. 5 — Tabaco em pó para cheirar; acontecimento. 6 — Actna; bilis. 7 — Pouco deusa; caruma. 8 — Aquelas; cada uma das grandes divisões dos seres da natureza; prep. 9 — Terno; rio português; baixo. 10 — Grande massa de neve, despenhada pela encosta da montanha; estendo horizontalmente. 11 — Fulgir; restos mortais.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Vida Católica

S. Sebastião dos Milagres — Ne paróquia das Doirinhas realizou-se, no domingo, a festa em honra de S. Sebastião dos Milagres, que ali se venera, e que decorreu com muito brilho, tendo feito o panegírico do Santo o Rev. Conego Joaquim Valente, da Sé do Porto.

O templo ostentava luxuosa decoração e via-se profusamente iluminado.

QUADROS ARTÍSTICOS

Em viagem pelo Norte do País, no objectivo de colher motivos pintorescos para uma Exposição que brevemente tenciona realizar na Cidade do Porto, conhecendo por tradição as nobres qualidades dos Vimaraneses, resolvi estagiar alguns dias nesta Insigne Cidade para, além do fim mencionado, colocar uma pequena colecção de quadros com cujo produto poderei levar avante o meu propósito.

Parando na Nobilíssima Guimarães e escolhendo-a entre todas para a venda dessa pequena colecção, é a humilde mas sincera homenagem que presto à Cidade que foi berço da Nação Portuguesa e é o testemunho do alto apreço e elevada admiração que tenho pelos seus cavalleirescos e hospitaleiros Filhos.

A Guimarães e aos Vimaraneses as minhas homenagens e o meu melhor reconhecimento pela honrosa benevolência com que me acolherem.

a) Van Hurler.

REPRESENTAÇÕES

Firma grandes relações comerciais, aceita colecções de meias e todos os artigos para Lisboa.

Informações Comerciais e Bancárias TERENAS, LTDA. Rua da Mouraria, 60 - 3.º Tel. 29866 LISBOA 417

ALUGA-SE

Edifício próprio para garagem de reparações e aluguer, situada no lugar do Proposto, próximo do edifício dos Bombeiros.

Aluga e demais condições AUGUSTO DE AGUIAR R. Abade de Tagilde — Obras Novas Guimarães. 418

Casa dos Pobres

ASSEMBLEIA GERAL

Por ordem do Sr. Presidente, são convidados os sócios subscritores a reunirem em Assembleia Geral, na Secretaria da Casa dos Pobres, no próximo dia 2 de Fevereiro, pelas 17 horas, para, nos termos do art.º 22.º dos Estatutos discutirem e aprovarem o relatório e contas desta Instituição, respeitante ao ano de 1946.

Não comparecendo número legal de Subscritores, desde já se faz nova convocação, para o dia imediato, dia 3, pelas 18 horas, funcionando então a Assembleia com o número de Subscritores presentes.

Guimarães, 28 de Janeiro de 1947.

O Secretário da Assembleia Geral,

a) António Emilio C. Ribeiro.

VENDE-SE

GARRANO de trato, bonito e perfeito. CHARRETE encapotada, em bom estado. 200 e tantos metros de tubo de ferro galvanizado, em bom estado, de 2 polegadas e 1/3 quartos.

Tratar ou falar com

GUILHERME DE FREITAS

Quinta do Crato — SERZEDELO. 416

Casa de Campo — ALUGA-SE

Acabada de restaurar, a meia hora da cidade, e a 10 metros das carreiras Braga-Guimarães, caminho de carro; terrenos para horta, fruta, galinheiro, coelheira, cortes, pombal; tem água; 6 divisões com janelas, etc. etc.

Falar a Antero Pereira de Oliveira, Av. D. Afonso Henriques. 418

Batata de Semente

Da variedade Arrau-Cousul, originária do Alto Barroso, com o primeiro ano na região, vende a Casa de Vila Verde

VINHAS — VIZELA 414

Altria

multo fina na

Confeitaria Colonial

Rua da Rainha — Guimarães

Venda de Propriedade

VENDE-SE a propriedade pertencente a João da Silva, situada no lugar de Além da Ponte, junto a Campelos, S. João de Ponte, constando de casa com frente para a estrada e dependências para três inquilinos, e quintal à margem do rio.

Quem pretender comprar dirija-se a Avelino da Silva, lugar da Pojeira — Vila Nova de Sande, o qual está autorizado a vender. 415

**Um Notável Discurso**

Conclusão

des grandes a um vasto sector de actividades da praça do Porto, além das que provocou à própria lavoura.

Felizmente que as perspectivas actuais são bastante melhores, podendo admitir-se uma relativa normalização dentro de prazo não muito longo.

Isto terá uma repercussão imensamente favorável no estado dos negócios da Cidade do Porto, centro de actividade mercantil de tão rico como famoso produto.

Poderá facilmente avaliar-se da importância do Vinho do Porto na economia portuguesa pelos números a seguir indicados, respeitantes ao valor da sua exportação, desde 1939 a Outubro de 1946:

|                  |         |        |
|------------------|---------|--------|
| 1939             | 170.403 | contos |
| 1940             | 179.687 | >      |
| 1941             | 52.755  | >      |
| 1942             | 46.205  | >      |
| 1943             | 146.214 | >      |
| 1944             | 179.700 | >      |
| 1945             | 133.783 | >      |
| 1946 (até Out.º) | 307.826 | >      |

As Conservas — Também as conservas de peixe constituem riqueza apreciável e uma das alavancas mais valiosas do progresso económico da região Nortenha.

Congratulemo-nos todos com o desenvolvimento satisfatório das fábricas no período da guerra e façamos votos para que a experiência adquirida e o fortalecimento sorvido na actividade do período decorrido na última meia dúzia de anos sejam elementos bastantes para um progresso ininterrupto da indústria conserveira, à qual o nosso Banco sempre dispôs, e especialmente nos tempos difíceis, um apoio valioso.

Do lugar destacado que a indústria conserveira tem no nosso comércio externo, podemos ajuizar pelas cifras respeitantes à exportação de conservas de sardinha em azeite e molhos que, a partir de 1939 até Outubro de 1946, são as seguintes:

|                   |        |  |
|-------------------|--------|--|
| 1939              | 40.784 | toneladas, no valor de 219.644 contos; |
| 1940              | 36.230 | toneladas, no valor de 197.062 contos; |
| 1941              | 49.903 | toneladas, no valor de 464.781 contos; |
| 1942              | 32.946 | toneladas, no valor de 325.098 contos; |
| 1943              | 37.584 | toneladas, no valor de 757.422 contos; |
| 1944              | 33.522 | toneladas, no valor de 593.709 contos; |
| 1945              | 28.724 | toneladas, no valor de 400.059 contos; |
| 1946, até Outubro | 29.447 | toneladas, no valor de 359.736 contos. |

Os Títulos Estrangeiros — O problema da regularização dos títulos estrangeiros muito interessa à economia portuguesa.

No entanto, não parece que as dificuldades que têm surgido e impedido a regularização dum número apreciável de títulos, tenham sido objecto de cuidadoso estudo para serem debeladas como é mister.

Creio que o assunto é bastante importante para merecer a atenção e os esforços, não só das autoridades, como dos próprios interessados.

No caso dos títulos brasileiros, que compõem uma boa parte das cartelas de valores da poupança nacional, o prazo para a opção pelo Plano «B» terminou sem que muitas obrigações, que deveriam escolhe-lo, pudessem usar desse direito.

Nas amortizações dos empréstimos poderia o Brasil escolher o nosso mercado, em proporções apreciáveis, se as respectivas obrigações aqui tivessem cotação oficial.

Na cobrança dos cupões poderíamos talvez poupar aos portadores dos respectivos títulos muitas dificuldades e grande parte das pesadas despesas. Porque se não lança mãos à obra?

Os acordos comerciais — O ano de 1946 foi fértil em acordos monetários entre o nosso País e outros, como a Inglaterra, França, Bélgica, Holanda, etc.

Desses acordos muitos benefícios resultaram para o nosso comércio exterior com reflexos interessantes na valorização interna da nossa moeda, dado que um fluxo crescente de mercadorias e artigos de consumo constitui uma das melhores salvaguardas contra a inflação, porque se a uma crescente existência de mercadorias no mercado interno corresponder uma limitada quantidade de numerário, a moeda pode fortalecer-se e valorizar-se.

Produção, Importação e Valor do Escudo — E a nossa moeda, na qual continuo a ter grande confiança, deve vir a registar apreciável valorização à medida que as mercadorias, importadas ou produzidas, forem satisfazendo as necessidades do consumo. A dúvida está sobretudo na questão complexa dos salários e vencimentos em relação com o aumento de produção.

O aumento do salário só é real se for acompanhado por uma expansão equivalente da produção, para não resultar em preços de custo e de venda mais elevados e em todos os males verificados da inflação, ou então é preciso que a contrapartida seja um aumento de eficiência na produção com a resultante redução da mão de obra empregada numa indústria determinada.

A inflação pode não ser somente determinada por impressões volumosas de papel-moeda, mas também por carência de mercadorias para consumo, produção útil deficitária, aumento do custo da produção, salários mais elevados ou fortes acumulações de poder de compra, continuamente

**D O D G E**

**AUTOMÓVEIS E CAMIÕES**

Agente Geral no Distrito de Braga **A. Ferraro Vaz**

Agente Oficial neste Concelho **José Mendes Ribeiro Júnior**

acrescidos pelo financiamento dos deficits e por uma política de dinheiro excepcionalmente barato.

Esta política do dinheiro barato, — diz o Relatório do «National Bank» de Londres, — traz consigo grandes preocupações para todos aqueles que vivem do rendimento das suas economias; reage desfavoravelmente no campo dos seguros de vida; desencoraja o incentivo à poupança e contribui para animar a prodigalidade. Induz os investidores, em busca de aplicação para os seus capitais, a inflacionar o preço dos valores mobiliários, levando-os a níveis inteiramente fora de proporção com os respectivos valores, criando lucros em papéis que frequentemente se não justificam.

E, assim, essa política representa, na verdade, um novo imposto lançado sobre um sector especial da comunidade.

Meus Senhores:

Termino reafirmando a minha fé no futuro da nossa economia, no valor da nossa moeda, na eficiência da nossa acção para enfrentar as futuras lutas nos mercados onde temos estado e finalmente na eternidade da Pátria, pela qual lutamos, na conquista do pão de cada dia.

**Revogação de mandato**

Amélia da Conceição Leite, viúva, proprietária, moradora na Avenida do Dr. Alberto Sampaio, desta cidade, torna público, para o efeito do disposto no art. 263 do Código do Processo Civil, que, por notificação judicial efectuada na comarca de Braga no dia 4 do mês corrente, revogou o mandato que conferiu a seu filho Raúl Fernandes de Sousa, solteiro, maior, proprietário, actualmente morador na rua de Santo Adrião, 3, da cidade de Braga, na procuração exarada em 19 de Dezembro do ano findo pelo ajudante da Secretaria Notarial desta comarca Martinho da Silva, arquivada no cartório do notário da mesma Secretaria doutor Ernesto Ramos Faisca, ficando assim o referido seu filho impedido de fazer uso dos poderes que lhe foram outorgados na mesma procuração.

Guimarães, 8 de Janeiro de 1947.  
(Segue-se a assinatura, a rogo, reconhecida). 411

**PÓVOA DE VARZIM VENDE-SE**

TERRENO, óptimo para construir, com 18 X 55, num dos melhores locais. Informa, na mesma vila, o Advogado Costa Reis — R. do Visconde, 39 — Telf., 174. 410

Vende-se motor eléctrico ASA (ARIEA), de 2 cavalos, garantido. Informa se nesta Redacção. 407

**Francês prático e explicações**

Ensino a falar e a escrever correctamente esta língua. Também dou explicações do 1.º ciclo dos liceus. Falar nesta Redacção. — José Garcia.

**“Fervent”**

Este produto «FERVENT» para a fervura de algodão em rama, meadas ou tecido, nada tem na sua fórmula que possa prejudicar a fibra do mesmo, antes pelo contrário, porque sendo um grande estabilizador dos banhos alcalinos (banhos de fervura) e com grande poder dispersivo e desengordurante, evita as precipitações do sabão calcário, saindo o algodão da barreira ou autoclave uniformemente ferido, loxiviado, desengordurado, sem manchar e muito limpo.

Nos banhos do cloreto, o algodão fervido com este produto branqueia rapidamente a soluções fracas (1/2 grau Bé), evitando assim que a fibra seja diminuída a sua resistência, como acontece com outras fervuras em que é necessário, para se tirar um branco melhor, ter o algodão muito tempo nos banhos de cloreto a concentrações mais ou menos prejudiciais à resistência da fibra.

O material fervido com «FERVENT» tingem melhor.

**D O S A G E M**

80 gramas de soda cáustica por maço de algodão.  
20 gramas de «FERVENT» por maço de algodão.

A percentagem que indicamos acima é susceptível de se modificar para menos, no entanto esta modificação depende da maneira como se deseja o algodão, horas de fervura e maneira de o branquear. Para diminuir a estas percentagens só as fábricas o poderão fazer por meio de experiências, verificando desta forma a quantidade mínima de cada produto que necessitam para obterem a branqueação que desejam.

Representante para Portugal:

**GASPAR PIMENTA GUIMARÃES**

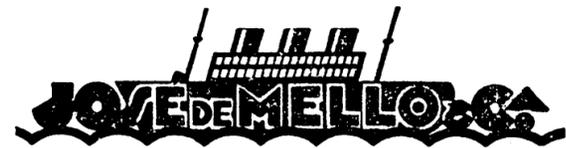
Para o seu CHÁ

**Bolacha Colonial**

A' venda nos bons estabelecimentos

**CAMIONAGEM**

Transportes de Carga e Mudanças **BARCAGENS e Despachos AGENTES TRANSITÁRIOS**



Casa fundada em 1882  
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67  
**PORTO**

Telefones 73 e Estado 57 **CORREIO Apartado 12**

Lêde e assinal o «Noticias de Guimarães»



Há mais de **150 anos** esta maravilhosa máquina de costura de fabricação sueca é vendida em todos os mercados mundiais.

Silenciosa, leve e tecnicamente perfeita, a máquina de costura «**HUSQVARNA**» é inteiramente construída com os afamados aços suecos.

**COSTURA, BORDA e faz todos os trabalhos com rapidez e perfeição.**

«**HUSQVARNA**» tem assistência técnica garantida e um completo sortido de peças soltas.

**VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES.**

Agentes no Concelho:

**Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª**

**T E R R E N O**

VENDE-SE no lugar de Caneiros, junto da estrada Braga-Guimarães.

Mostra: António Pereira -- Caseiro da Quinta da Pena -- Sol — **Caneiros-GUIMARAES.**

392)

**Cooper**

A Lâmina maravilhosa e hoje preferida

Estojes de Barba comepletos com 4 Lâminas **16\$00**  
Lâminas avulso brancas e azuis a . . . **1\$00**

Depositário em Guimarães:

**CASA DO LEQUE**  
BENJAMIM DE MATOS & C.ª, L.ª

A melhor pomada para calçado

**OK**

**BOOT POLISH**  
A MARCA DE CLASSE

**FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO**

**CASA OIAFARICA**  
(REGISTRADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefones, 306 — **GUIMARÃES**

Anexo: **ARMAZÉM DE MERCEARIA** de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de **SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE**, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

**SEGUROS EM TODOS OS RAMOS**